

LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE COLETIVA E MEDICINA DA FAMÍLIA (LASCMF): UMA EXPERIÊNCIA ÍMPAR

Adma Poliana Cecílio¹
Bruna Letícia Zibetti²
Jaqueline Jumes³
Roberto Shigueyasu Yamada⁴

Área de conhecimento: Medicina.

Eixo Temático: Educação e saúde.

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo descrever a experiência e percepções iniciais de acadêmicos e um professor do curso de medicina frente à criação de uma Liga Acadêmica (LA), a Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família (LASCMF). A metodologia utilizada foi o estudo de caso da pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, utilizando um questionário aberto para coleta de dados. O resultado demonstrou que a maioria dos entrevistados não tinha conhecimento do que era uma liga acadêmica. Porém, relataram que após ingresso na universidade, inclusive o professor, demonstraram interesse em participar ou criar uma liga acadêmica (LA). Todos consideraram que as atividades de uma LA contribuem para a formação médica, além de ser fator positivo na formação do curso de medicina. Porém, em algumas percepções nota-se certa tendência de que as ligas acadêmicas possam substituir deficiências na formação profissional. Portanto, sinaliza a importância dos ligantes e seus respectivos orientadores maior atenção ao objetivo maior de uma liga acadêmica que é um instrumento extracurricular valioso para a prática e aprendizado médico. E não um instrumento de especialização precoce, nem substitutivo da formação acadêmica da universidade.

Palavras-chave: Ligas Acadêmicas, medicina, formação médica.

1 INTRODUÇÃO

Um mecanismo válido de aprendizado pelos acadêmicos de medicina são as Ligas Acadêmicas. Alunos que organizam um grupo para o aprofundamento de determinadas temáticas, além das visualizadas durante o curso de Medicina, pode ser a definição de Liga Acadêmica. Segundo Hamamoto (2010), nas Ligas há a ministração de aulas teóricas sobre um determinado assunto, organização de cursos e simpósios, desenvolvimento de projeto de ensino e de extensão, como também a

¹ Graduanda em medicina do CCSA da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: poliana_cecilio@hotmail.com.

² Graduanda em medicina do CCSA da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: zibettibruna@gmail.com.

³ Graduanda em medicina do CCSA da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: jaquejumes@hotmail.com.

⁴ Docente do curso de medicina do CCSA da UNIOESTE do Campus de Francisco Beltrão – PR. E-mail: roberto.yamada@yahoo.com.br.



realização de estágios, tudo relacionado com a obter um amplo aprendizado na área médica.

A fundação de uma Liga pode ser realizada por qualquer acadêmico de medicina matriculado no curso e precisa necessariamente de um Estatuto, para que haja a regularização desta associação civil e científica livre. Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (2014) comenta que a liga precisa de uma comissão de estudantes para ser organizada e regida. Também, é preciso que haja um professor orientador da disciplina da área atuante.

Após a formação do grupo da comissão que irá organizar a Liga Acadêmica é realizada a seleção de alunos que irão fazer parte da Liga. No caso da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família (LASC MF) o processo seletivo para o ingresso de novos membros foi dividida em duas fases: a divulgação da data e dos critérios de seleção através de uma carta convite para todos os acadêmicos do curso de medicina na Unioeste – campus de Francisco Beltrão; a segunda, o processo propriamente dito conforme ampla divulgação foi realizada uma seleção caracterizada por três critérios. O primeiro foi uma carta de intenção em fazer parte da LASC MF. O segundo foi uma prova dissertativa e por último, uma entrevista com o professor orientador visando o real interesse do estudante em participar da LASC MF.

O início das atividades da LASC MF foi evidenciado pelas atividades teóricas. Por meio de metodologia ativa os alunos ministram aulas teóricas com a temática escolhida pelo grupo, fundamentado em aulas básicas necessárias previamente para participação das atividades práticas. Isso tudo supervisionado pelo professor orientador. Ao término desta fase, considerado ciclo básico destas aulas teóricas iniciou-se os estágios supervisionados por profissionais colaboradores convidados nas suas respectivas áreas de atuação. De acordo com Fernandes e Mariani (2011) as aulas teóricas concomitante com os estágios serão alicerçadas em casos clínicos que os ligantes visualizaram nos estágios. Os conteúdos ministrados nas atividades das ligas acadêmicas não devem ter ação corretiva para as eventuais falhas do currículo formal, mas servir de ponto de partida para a constante discussão e readequação do currículo devido à necessidade de atualização.

Os principais objetivos da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família (LASC MF) é inserir o estudante de medicina da unioeste – campus de



Francisco Beltrão em contato direto com a esfera relacionada ao domínio da Saúde Coletiva e Medicina da Família a partir do momento em que estes estejam aptos, a fim de que compreendam a relevância dos aprendizados propedêuticos das doenças crônicas não transmissíveis, dos programas nacionais de promoção e prevenção de doenças, nas construções das redes de atenção à saúde e principalmente colaborar com a formação do médico conforme o projeto político pedagógico do curso de medicina da Unioeste – campus de Francisco Beltrão:

[...] O perfil do formando é generalista, humanista, crítico e reflexivo, podendo atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Estão capacitados ao exercício de atividades referentes à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, tanto em nível individual quanto coletivo, pautado em princípios éticos e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade, em benefício da sociedade [...]. (UNIOESTE, 2013, p.14)

Também a LASCMF atua no estímulo e democratizar o acesso da população quanto aos aspectos abrangentes gerais relacionados à promoção da saúde e prevenção de doenças na área de Saúde Coletiva e Estratégia de Saúde da Família. Objetiva desenvolver trabalhos de extensão e produção científica na comunidade. Além de promover saúde, vigilância epidemiológica e elaboração de propostas com a finalidade de melhoria da qualidade de vida nos mais distintos aspectos referente ao atendimento público da comunidade local e regional, por meio da atuação efetiva dos membros integrantes ou em conjunto com órgãos competentes no tocante a Saúde Coletiva e Medicina da Família.

As Ligas Acadêmicas do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) no campus de Francisco Beltrão são regulamentadas pelo Centro Acadêmico Walter Alberto Pecoits (CAWAP) e, suas atividades de ensino, pesquisa e extensão propostas em seus estatutos e regimentos internos são auditadas por um comitê.

Portanto, este artigo discutirá a importância ou não da implantação de uma liga acadêmica, especificamente da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família (LASCMF) do Curso de Medicina da Unioeste – campus Francisco Beltrão.

O objetivo desta pesquisa foi descrever a experiência e percepções iniciais de acadêmicos e um professor do curso de medicina frente à criação de uma Liga



Acadêmica (LA) em um curso recém-criado. Com a coleta de dados através de um questionário aberto, utilizado na metodologia qualitativa, de caráter exploratório.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Hamamoto Filho (2010) o surgimento das Ligas Acadêmicas no Curso de Medicina foi em 1920, na Faculdade de Medicina da USP-São Paulo, sendo denominado Liga de Combate à Sífilis. Na faculdade de Medicina USP-Ribeirão Preto a primeira liga foi fundada em 1957. Em Goiás, essa história é mais recente e iniciou-se em 1990, com a fundação da Liga de Hipertensão Arterial, na Universidade Federal de Goiás (UFG) (COSTA, 2009).

Torres (2008) confirma que a consolidação das Ligas Acadêmicas ocorreu nos anos da ditadura militar, com o questionamento da essência universitária e do direcionamento dos avanços do conhecimento. A Constituição de 1988, ao ver de Hamamoto Filho (2011), prevê a ação concomitante entre ensino, pesquisa e extensão, contribuiu para o delineamento de um espectro de ação das ligas acadêmicas em que, para cumprir seu objetivo de aprofundamento no conhecimento para sanar demandas sociais, torna-se necessário desenvolver integradamente ensino, pesquisa e extensão.

Kara-José (2007) indaga que o papel fundamental das Ligas Acadêmicas é a atuação do aluno junto à comunidade agindo na prevenção a saúde e transformação social, ou seja, o aluno ultrapassa os objetivos da prática médica e tornam-se os atores do processo saúde-doença, desenvolvendo conhecimento científico simultaneamente ao exercício da cidadania. Também há o envolvimento de estudantes em atividades que tentam integrar com colegas da mesma profissão e de outras também, a fim de atender a indagações e anseios profissionais. Vieira (2004) confirma também que é um mecanismo de socialização e de adaptação a uma nova realidade na vida do estudante de medicina.

Os pontos positivos da inserção de Ligas Acadêmicas em uma Instituição são claramente visíveis:

[...] Entretanto, os pontos positivos que podem ser apontados em relação às atividades das ligas acadêmicas parecem ser preponderantes. As ligas representam uma chance a mais para o aprendizado, que acaba por ocorrer de uma forma mais dinâmica, já que as atividades são desenvolvidas pelos próprios alunos. Podem ser realizadas atividades teóricas, como aulas,



seminários, discussões de textos, apresentações de casos clínicos; ou práticas, por exemplo, atendimento a pacientes, desenvolvimento de projetos científicos, acompanhamento de cirurgias, treinamento de técnicas como intubação orotraqueal, confecção de curativos e assim por diante. Parece claro que a convivência e a prática com o dia a dia de uma área acabam por interferir na escolha da especialidade [...] (FERNANDES E MARIANI, 2011, pag.51)

Ainda, Fernandes e Mariani (2011) afirmam que os aspectos contrários das atividades vinculados as Ligas, sendo que pode acarretar em muitos alunos deixarem as atividades curriculares própria do curso de Medicina e dedicarem às atividades somente da Liga Acadêmica. Outro problema que pode surgir é o da “especialização precoce”, ou seja, a dedicação excessiva a alguma área, deixando as outras especialidades da medicina em outro plano.

É visível que há uma grande expansão de Ligas acadêmicas no Brasil, isso favoreceu para o surgimento de organizações Estaduais e Nacionais para favorecer um maior diálogo entre as diferentes Ligas de outras localidades. Um exemplo disso é Associação de Medicina Intensiva Brasileira, o Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma, a Sociedade Brasileira das Ligas Acadêmicas de Clínica Médica, entre outras. Além dessas associações, há desde setembro de 2005 a Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina (Ablam), que é o órgão que vem reforçar a complexidade organizacional que se pode encontrar neste tipo de atividade (ABLAM, 2014).

Também Fernandes e Mariani (2011) ressaltam que uma liga acadêmica de medicina não deve ser visualizada como teste vocacional para futura especialização ou ainda uma especialização precoce, muito menos algo que permita suprir as falhas do currículo da graduação. Com isso, uma liga acadêmica evidencia uma oportunidade singular para o desenvolvimento de atividades extracurriculares, direcionadas para educação médica, pesquisa científica e promoção da saúde, que quando corretamente direcionada colabora positivamente na formação de seus participantes.

3 METODOLOGIA



A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, pois procura-se conhecer a importância da criação e participação de uma liga acadêmica através “de percepções, reflexão e intuição” (TRIVIÑOS, 1987).

Trata-se de um estudo de caso, pois o objeto de pesquisa é uma categoria denominada unidade, neste artigo, os membros da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família (TRIVIÑOS, 1987).

E de caráter exploratório, pois se trata da primeira pesquisa sobre o tema liga acadêmica no curso de medicina permitindo os autores “aumentar sua experiência em torno de determinado tema” para no futuro poder planejar uma pesquisa experimental (TRIVIÑOS, 1987).

A coleta de dados foi realizada com um questionário aberto, através perguntas sobre o conhecimento da liga acadêmica, intenção de participação ou fundação de uma liga e, contribuições para a formação médica e para o curso de medicina.

Estas respostas deveriam ser na forma de um relato com até 10 linhas, digitado no formato Word, com formatação em papel A4 (tamanho 21 cm X 29,70 cm), com margem superior e esquerda de 3 cm, inferior e direita de 2 cm, parágrafo justificado com recuo de 1,25 cm na primeira linha, fonte Arial, tamanho 12, espaçamento entre linhas 1,5 cm.

Para garantir a privacidade dos acadêmicos e do professor orientador a identificação dos mesmos foi omitida dos relatos e, foram adicionados números de forma aleatória no lugar dos nomes dos participantes desta pesquisa. Os acadêmicos receberam a numeração de 1 ao 7 e o professor orientador a numeração 8.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O curso de medicina se apresenta de modo integral possuindo, ao longo os seus seis anos, uma grande quantidade de conteúdos teórico práticos. Sabe-se que a realidade brasileira para os padrões de desenvolvimento da graduação em questão, se dá com poucas disciplinas optativas e com tempo extremamente reduzido para a realização de atividades extracurriculares. Ainda, segundo Feuerwerker, 2005, em regra, os conteúdos são ministrados de modo pouco



integrado entre as disciplinas e com insuficiente integração também entre teoria e prática, o que tende a tornar o processo ensino-aprendizagem pouco significativo e, conseqüentemente, menos produtivo.

Como tentativa de reverter essa situação e destinar mais tempo para as atividades extracurriculares, tem-se empregado a utilização de ligas acadêmicas atuantes. Prova disso é que nos últimos anos percebe-se um notável aumento do número de escolas médicas no Brasil as quais vêm adotando esse mecanismo para possibilitar um maior contato com estudos aprofundados bem como atividades práticas relacionadas com o seu conteúdo. Discute-se, entretanto, se estas não seriam uma superespecialização antecipada de graduandos que deveriam estar se envolvendo com generalidades.

Nesse contexto, vale lembrar que a inserção dos alunos em ligas acadêmicas abrangem ações em saúde, ensino, pesquisa e extensão; perspectivas que são semelhantes nas diversas regiões brasileiras apesar das divergências estruturais nos distintos cenários da graduação médica. Esse fato repercutiu na criação, em setembro de 2006, da Associação Brasileira de Ligas Acadêmicas de Medicina - ABLAM (Associação Brasileira de Educação Médica, 2007) durante o 8º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, o qual teve como sede a cidade Gramado/RS, significando um marco histórico na esfera da medicina brasileira.

Um ponto importante quanto o exercício de ações extracurriculares, diz respeito à presença de atividades de pesquisa na maioria das ligas no Brasil o que acrescenta em muito a formação ampla do aluno de medicina em especial. Segundo Moraes (2000) acredita-se que ao experimentar áreas de pesquisa, os estudantes tornam-se potencialmente melhores profissionais pela ampliação de sua visão crítica e de seu poder de reflexão.

Outro ponto a ser mencionado é sobre a estrutura a qual compõe uma liga e a pertinência de seu significado. Quanto ao número de integrantes, periodicidade das reuniões e tempo mínimo de permanência está relacionada à dinâmica das atividades de cada liga em particular e variam de acordo com os interesses próprios da liga em questão.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão o curso de medicina foi implantado no ano de 2013. É a única graduação de medicina atualmente em curso na região sudoeste do Paraná e conta com um



quadro diferenciado de apresentação das atividades práticas, tanto pelo fato de ser recente quanto pelo fato de ser a primeira vez que a comunidade em geral desenvolve contato com acadêmicos de medicina.

Para buscar informações acerca do que e como os acadêmicos entendiam uma liga acadêmica, foi solicitado a sete alunos, incluindo os três autores do presente trabalho que respondessem, sob forma de relato, relativo aos questionamentos realizados. Um orientador também foi escolhido para demonstrar sua visão, como profissional atuante e coordenador de uma liga acadêmica. As perguntas feitas já foram apresentadas na metodologia do presente trabalho.

Com base nas respostas obtidas algumas abordagens podem ser realizadas. Quanto ao fato dos entrevistados conhecerem as ligas acadêmicas antes de entrarem no curso de Medicina e se apresentavam ou não a intenção de participar e/ou fundar alguma liga as opiniões são divididas. Três dos entrevistados já tinham o conhecimento do que era uma liga, os demais bem como o orientador obtiveram conhecimento sobre o funcionamento e os objetivos de uma liga a partir do momento em que iniciaram a graduação ou a atuação na área da docência. Conforme trecho dos relatos:

[...] Por relatos de amigos que já cursavam medicina, pude conhecer conceitos básicos sobre uma liga antes de ingressar na faculdade, mas aprendi mais durante o curso, quando as ligas foram surgindo [...] (ACADÊMICO 6)

[...] Quando entrei no curso de medicina não sabia da existência de ligas acadêmicas muito menos para o que elas serviam. Inicialmente, não tive nenhum objetivo em criar alguma liga após a criação feita por outros colegas o interesse surgiu [...] (ACADÊMICO 3).

[...] Meu primeiro contato foi na reunião de colegiado no qual foi apresentado projetos de ensinos de algumas ligas acadêmicas. Percebi a falta de uma liga acadêmica muito importante para a formação do médico conforme preconizado pelo PPP da Unioeste [...] (ORIENTADOR 8).

Relativo ao interesse de participar ou fundar uma liga, é evidente que o desejo foi concretizado no momento em que os estudantes ingressaram na universidade e passaram a se envolver com atividades envolvidas percebendo a importância das propostas extracurriculares ofertadas pela liga, bem como a necessidade de exercê-las para o aperfeiçoamento junto ao meio externo à academia.

[...] Quando entrei no curso não tinha conhecimento do que era uma liga acadêmica, somente no final do primeiro ano de medicina fiquei sabendo a



respeito do assunto. Depois da descoberta e das possíveis atividades que uma liga poderia realizar fora da universidade, tive interesse em montar e participar [...] (ACADÊMICO 1).

Em primeiro lugar, observa-se o desejo por parte dos entrevistados de que as ligas acadêmicas constituam-se como oportunidades nas quais o aluno possa atuar como agente de promoção de saúde e de transformação social.

Há o claro anseio de ampliar o objeto da prática médica em conjunto com a comunidade local e regional, a fim de evidenciar cada pessoa no âmbito particular, com papel central no processo saúde-doença, englobando aspectos psicossociais, culturais, ambientais e não apenas biológicos pré-determinados. Como demonstrado neste trecho deste relato:

[...] Na minha visão, as ligas funcionam como um instrumento a fim de permitir o acesso do aluno a atividades extracurriculares, com o intuito de acrescentar e aperfeiçoar o conhecimento obtido durante o período regular e ensino. Além disso, visto que o curso é novo em nossa instituição, as ligas possibilitam um maior contato com a comunidade em geral bem como as contribuições entre os dois meios: sociedade e academia [...] (ACADÊMICO 7).

Dessa maneira, as ligas acadêmicas propiciariam, além do desenvolvimento de senso crítico e raciocínio científico, uma prática mais ampla do exercício da cidadania, com o olhar voltado para as necessidades sociais e a integralidade da assistência à saúde. (Salgado Filho, 2007; Azevedo et al, 2006; Mafra, 2006).

Em segundo lugar, vale ressaltar a importância das funções atribuídas as ligas acadêmicas. Observa-se, todavia, que a literatura específica sobre o papel dessas ligas bem como o seu impacto na formação médica ainda é bastante escassa. Apesar disso, alguns autores analisaram as contribuições das atividades extracurriculares e certas observações feitas por eles podem ser aplicadas às ligas acadêmicas. Tavares et al. (2004) corroboram que estas atividades são comuns e compõem “parte importante do treinamento da maioria dos estudantes de medicina brasileiros, servindo claramente como complementação de seu treinamento sabidamente deficiente na maioria de nossas escolas”. Percebe-se esta percepção inicial nos seguintes trechos do relato:

[...] As Ligas Acadêmicas possuem um papel essencial para a formação médica, uma vez que é por meio destas que o acadêmico de medicina irá obter um suporte a mais para a formação completa de um médico. No caso da nossa instituição, o papel das Ligas Acadêmicas é decisivo para que nós possamos completar a formação médica com todas as áreas[...] (ACADEMICO 4).



[...] Acredito que as ligas contribuam muito para a formação médica, pois estimulam os alunos a buscarem algo além do que o curso regular de medicina oferece e no caso do nosso curso, por ser novo, contribui ainda mais para suprir algumas falhas de aprendizado que encontramos durante a consolidação de um curso recém criado [...] (ACADÊMICO 5).

Somado a isso e, juntamente com as entrevistas aplicadas, o estudo de Peres et al (2007), realizado com alunos de medicina através, entrevistas individuais, questionários e dois grupos focais, apontou como motivações centrais para integração de atividades extracurriculares em sua prática estudantil: “tentativa de preencher lacunas curriculares, integrar-se com colegas, suplementar o curso, obter bem-estar e atender indagações profissionais”.

Percebe-se também, que mesmo sendo clara a função de uma liga, a definição propriamente do que é uma liga é de difícil conceituação por parte dos estudantes. Segundo Azevedo et al (2006), as ligas acadêmicas são organizações estudantis nas quais um grupo de alunos decide se aprofundar em determinado tema e sanar demandas da população. Caberia aos estudantes a definição dos rumos da Liga, sob orientação de um ou mais professores. Desta forma, além de aulas, cursos, atividades de pesquisa e assistência em diferentes cenários da prática médica, seria importante a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde, como feiras de saúde e campanhas, objetivando melhorar a qualidade de vida da população e adquirir mais experiência e conhecimento.

Ademais, segundo afirma Kara-José e col. (2007), a diretoria da liga deve ser renovada a cada ano, o que é importante para a divisão de responsabilidades entre os membros, além de contribuir para constante renovação e continuidade da liga após a saída dos membros mais antigos.

Nota-se também, por parte dos acadêmicos, a vontade de estarem mais frequentemente em contato com a comunidade, a qual possibilita a plena integração do conhecimento adquirido em tempo curricular com as demais atividades proporcionadas por meio das ligas acadêmicas. Isso também é relevante, já que beneficia diretamente a sociedade em geral, visto que, dessa forma, atividades de extensão universitária procuram fazer com que pesquisas e estudos acadêmicos cheguem mais rapidamente à comunidade por meio da prática profissional (Salgado Filho, 2007).



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções sobre o conhecimento, participação e função das ligas acadêmicas neste artigo no qual o objeto de pesquisa foi os integrantes da Liga Acadêmica de Saúde Coletiva e Medicina da Família (LASC MF) demonstrou que a contribuição das ligas é oferecer para a formação médica, um maior contato com a realidade e as diferentes formas de trabalho na área da saúde, através da inserção precoce no ambiente de trabalho pelos futuros médicos. Porém, concomitante as atividades de pesquisa e extensão.

Percebe-se a preocupação da não dissociação das atividades de promoção da saúde e prevenção, recuperação e reabilitação das doenças. Sempre pautado no conhecimento científico, com ética e responsabilidade social. Preocupando-se com a saúde integral do indivíduo e da coletividade.

As dúvidas conceituais sobre a principal função das ligas acadêmicas também coincidem com a literatura, sinalizando para todos os membros constituintes das ligas como os acadêmicos, orientadores, colaboradores e centro acadêmico a necessidade de atitudes pró-ativas para não transformar as ligas acadêmicas em atividades de especialização precoce, nem como substituição da função de qualificação profissional da universidade.

Portanto, o acompanhamento contínuo das atividades da liga deve ser contínuo e sempre atualizado, buscando cada vez mais envolver os acadêmicos e a sociedade local. Acreditando que as ligas acadêmicas (Las) devem ter não apenas relevância acadêmica, mas também social. Buscando, desta forma, articular pesquisa e extensão em suas atividades. Assim, poderá oportunizar melhor formação profissional e estender os conhecimentos médicos adquiridos ao longo do curso, no bem estar da comunidade, contribuindo, em última análise, com o desenvolvimento da assistência médica do país.

REFERÊNCIAS

ABLAM. Disponível em http://www.ablam.org.br/diretrizes_nacionais.html. Acessado em 15/07/2014.

AZEVEDO, R.P.; DINI, P.S. Guia para construção de Ligas Acadêmicas. Ribeirão Preto: Assessoria Científica da Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina, 2006. Disponível em: <<http://www.daab.org.br/texto.asp?registro=157>>. Acesso em: 16 jul. 2014.



MORAES, Fava de. A iniciação científica: muitas vantagens e poucos riscos. São Paulo Perspec, 2000;14:73-77.

FEUERWERKER, L. Modelos tecno-assistenciais, gestão e organização do trabalho em saúde: nada é indiferente no processo de luta para a consolidação do SUS. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.9, n.18, p.489-506, 2005.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al. **Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu.** *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2010, vol.34, n.1, pp. 160-167.

HAMAMOTO FILHO, P. T. et al. Ligas Acadêmicas de Medicina: extensão das ciências médicas à sociedade. **Rev. Ciênc. Ext.** v.7, n.1, p.127, 2011.

KARA-JOSÉ, A. C. et al. Ensino Extracurricular em Oftalmologia – Grupos de Estudo/Ligas de Alunos de Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2007.

MAFRA, S. Ligas acadêmicas. *Diretórios Acadêmicos*, v.2, n.7, 2006. Disponível em: <http://revista.cremepe.org.br/07/diretorios_academicos.php>. Acesso em: 15 jul. 2014.

PERES, C.M.; ANDRADE, A.S.; GARCIA, S.B. Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo. *Rev. Bras. Educ. Med.*, v.31, n.3, p.203-11, 2007.

PÊGO-FERNANDES, P.M.; MARIANI, A.W. O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. **Diagn Tratamento.** 2011;16(2):50-1.

SALGADO FILHO, N. Ligas Acadêmicas: veículo de interação com a comunidade. Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 2007. Disponível em: <<http://www.huufma.br/site/web/palavradiretor/palavra2.html>>. Acesso em: 16 jul. 2014.

TAVARES, A.P. et al. O currículo paralelo dos estudantes de medicina e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/proex/arquivos/7Encontro/Educa116.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

TORRES, A. R. et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

UNIOESTE. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Medicina do Campus de Francisco Beltrão.** Francisco Beltrão, 2013.

VIEIRA, E. M. et al. O que eles fazem depois da aula? As atividades



extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. **Medicina Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 37, p. 84-90, 2004.

